

Brasília, 8 de junho de 2026

Ao Senhor Ministro de Minas e Energia

Alexandre Silveira

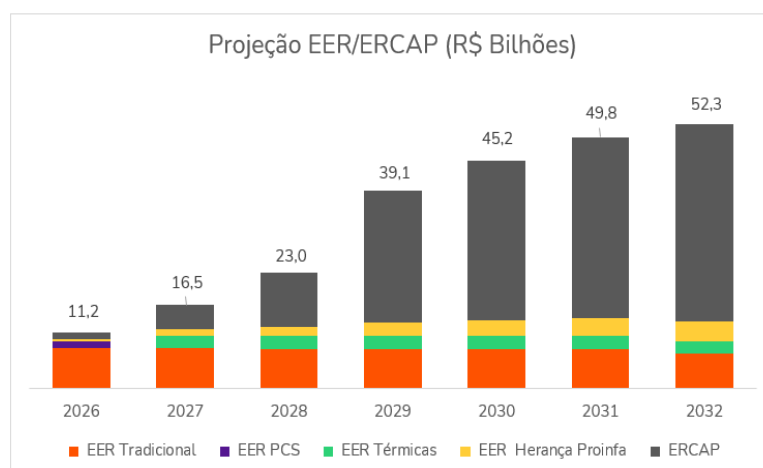
Assunto: Suspensão da homologação dos contratos do LRCAP 2026 para 2027 a 2031

Exmo. Sr. Ministro,

A poucos dias da data prevista para homologação dos contratos habilitados no Leilão de Reserva de Capacidade (LRCAP 2026), a Frente Nacional dos Consumidores de Energia (FNCE), solicita a suspensão deste processo e a reavaliação da real necessidade das contratações dos produtos para 2027 a 2031. Essa suspensão permitirá o aprofundamento sobre as evidências técnicas a fim de garantir que não haja contratações em montantes e períodos além do necessário e, assim, evitar severos impactos no custo da energia e consequentemente na economia do Brasil.

A FNCE considera prioritária a regulamentação e a contratação de sistemas de armazenamento por baterias no Sistema Interligado Nacional (SIN) como mais uma alternativa para a falta de potência no SIN e que poderá substituir a contratação de térmicas a gás natural e, principalmente, daquelas à base de carvão mineral. Neste sentido, a publicação da portaria que estabelece as diretrizes e a sistemática para a realização dos leilões para contratação de reserva de capacidade de novos sistemas de armazenamento de energia em baterias, ocorrida no dia 3 de junho, representa uma possibilidade concreta de acerto na direção de uma energia mais barata e mais justa.

Contudo, fazemos aqui um alerta sobre os riscos da crescente necessidade de contratação de reserva de capacidade, que já representa um acréscimo de custos com horizonte alarmante e danoso à sustentabilidade do SIN e da economia brasileira, como indicam os dados a seguir:



Fonte: Aneel e CCEE



Considerando os custos já previstos nos leilões realizados, em 2031, os consumidores de energia pagarão em encargos de energia de reserva (EER) ou de reserva de capacidade (ERCAP) e outros similares o montante de R\$ 49,8 bilhões, valor superior ao orçamento da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) em 2025.

Além do volume excessivo de potência nos contratos habilitados nos dois leilões de 2026, chama atenção a evidência de sobrepreço, especialmente quando feita a comparação com o leilão de 2021. A comparação dos custos unitários entre os leilões de Potência de 2026 com os custos do leilão de 2021 sugere que o Leilão nº 2/2026 ANEEL (4º LRC) extrapolou de sobremaneira o lógico aceitável apresentando preços manifestamente superiores aos de mercado.

Na tabela abaixo apresentamos todos os valores médios de cada produto em cada leilão sobre o tema de Reserva de Capacidade na forma de Potência, com base em dados da CCEE, atualizados para maio de 2026, pelo IPCA, em R\$/MW.ano.

Média de Preço R\$/MW.ano				
Leilões atualizados base maio/2026 (IPCA)	Carvão Mineral Importado	Gás Natural	Óleo Combustível B1	Óleo Diesel
▣ 01º LRC		1.038.594,11	1.095.558,95	1.092.414,23
POTE2026-15		1.038.594,11	1.095.558,95	1.092.414,23
▣ 04º LRC	2.284.898,79	2.563.597,22		
POTT-2026		2.234.540,77		
POTT-2027	2.284.837,44	2.276.513,43		
POTT-2028		2.566.109,55		
POTT-2029		2.785.472,87		
POTT-2031	2.284.929,47	2.421.505,05		
▣ 05º LRC			907.594,20	893.841,72
POTT-2026			907.594,20	908.036,77
POTT-2027				865.451,62

Lacunas regulatórias induzem ineficiências e contribuem para o aumento contínuo e crescente da contratação de reserva de capacidade. Novas contratações sem correção dessas lacunas são o mesmo que tentar manter cheia uma caixa d'água furada. Essas defasagens regulatórias levam à expansão mal planejada das energias renováveis, crescimento desordenado da geração distribuída, sinais de preço equivocados, entre outras falhas. Por isso, é urgente uma reforma ampla e abrangente que corrija essas distorções e à luz das mudanças disruptivas que transformaram o setor radicalmente nos últimos anos.



Por fim, a FNCE solicita que seja reconsiderada a implementação de outras medidas de eficiência energética, cujas evidências técnicas confirmam sua eficácia e baixo custo, a exemplo da Resposta da Demanda e Horário de Verão. Não havendo contraindicações conhecidas acerca dessas iniciativas, a FNCE recomenda sua implementação para ajudar na economia de recursos, em uma melhor distribuição do consumo de energia no horário de pico e na redução da emissão de gases de efeito estufa.

Esta é a expectativa do conjunto de consumidores de energia que reúne indústria, comércio, residenciais, baixa renda e os consumidores dos Sistemas Isolados.

Cordialmente,

Luiz Eduardo Barata Ferreira

Presidente da Frente Nacional dos Consumidores de Energia

Presidente do Instituto dos Consumidores de Energia (ICEN)

contato@consumidoresdeenergia.org

www.consumidoresdeenergia.org